



# **Muçulmanos e Cristãos em Cacela Medieval: território e identidades em mudança**

M. J. Valente & C. T. Garcia | CEAACP/FCT/UAlgarve

O projeto Muçulmanos e Cristãos em Cacela Medieval: território e identidades em mudança (2018–2022) é uma iniciativa da Universidade do Algarve/CEAACP, com a participação da Simon Fraser University e o apoio da Direção-Regional de Cultura do Algarve e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

O seu principal objetivo é desenvolver o estudo de Cacela-a-Velha medieval, em sequência dos trabalhos já ali desenvolvidos nos anos 1998–2007 (com vários estudos e publicações subsequentes). Visa não só consolidar a informação histórico-arqueológica já adquirida, mas principalmente obter novos dados que permitam alargar e detalhar o conhecimento sobre o território onde a povoação de Cacela se estabeleceu, bem como sobre as comunidades humanas que o habitaram ao longo da Idade Média (sécs. X–XV). O cerne dos trabalhos será a transição entre os povoamentos medieval islâmico e cristão, com foco nas alterações operadas e nas continuidades perpetuadas.

Para tal efeito, congrega três planos de ação: a) escavações arqueológicas, centradas na área do Poço Antigo (onde se situam o antigo bairro islâmico com a possível ligação ao porto e a sequente necrópole cristã); b) prospeções arqueológicas no território envolvente de Cacela-a-Velha; e c) análises multidisciplinares de dados e materiais arqueológicos. Estas análises estão organizadas em grandes linhas de investigação:

Linha 1. Urbanismo, arquiteturas e funcionalidades dos espaços construídos.

Linha 2. Identidade, modo e qualidade de vida das comunidades.

Linha 3. Produção, alimentação e adaptações ecológicas.

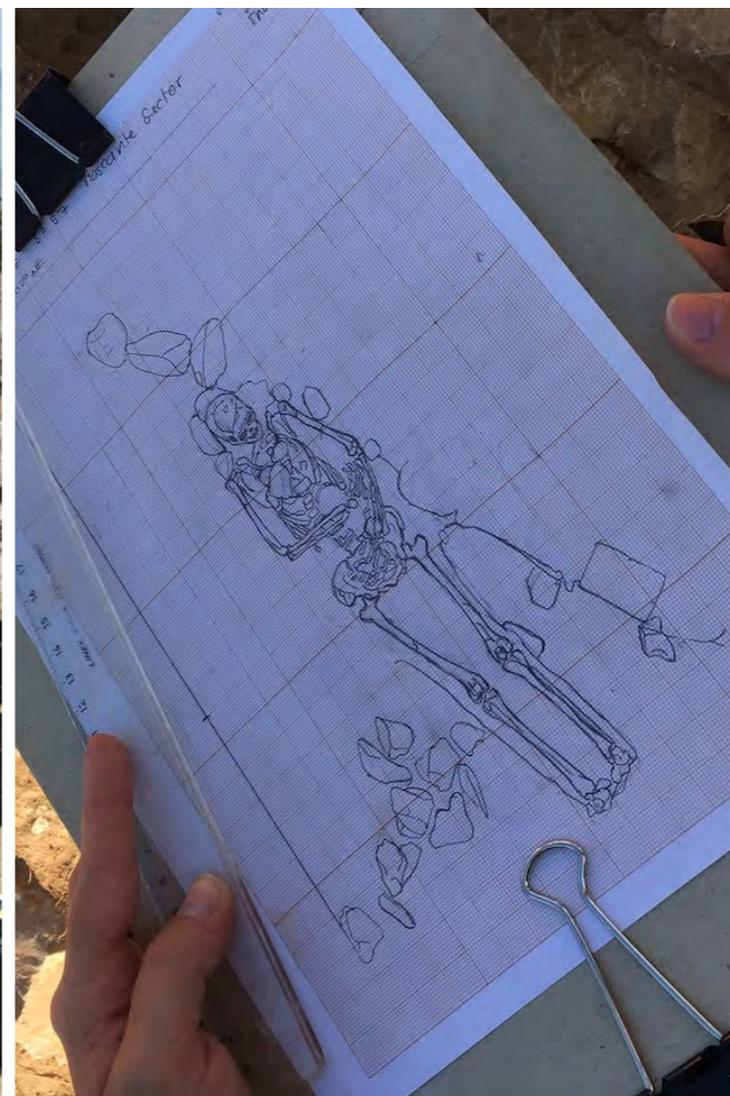
Linha 4. Quotidiano e cultura material.

Linha 5. Interpretação paleoambiental.

Linha 6. Enquadramento histórico e documental.



Vista aérea da povoação de Cacela-a-Velha durante a campanha de 2018. (Foto de João Horta).



Ordem das Imagens (de cima para baixo, da esquerda para a direita): Peça de cerâmica almóada do bairro almóada do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Maria João Valente); Detalhe de escavação de esqueleto da necrópole Medieval Cristã do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Maria João Valente); Desenho de estruturas do bairro almóada do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Cristina Tété Garcia); Desenho da Sepultura 59 da necrópole Medieval Cristã do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Maria João Valente); Foto da Sepultura 59 da necrópole Medieval Cristã do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Maria João Valente).

### Linha 1. Urbanismo, arquiteturas e funcionalidades dos espaços construídos.

Engloba o estudo da zona extra-muralhas do Poço Antigo; futuramente, espera-se alargar esta linha à reconstituição histórica do Castelo.

### Linha 2. Identidade, modo e qualidade de vida das comunidades.

Incluí duas vertentes paralelas: uma dedicada à análise dos comportamentos funerários, visando os aspetos culturais relacionados com a identidade individual e coletiva, a estrutura social e as desigualdades de género; outra com o estudo biológico dos restos humanos, tendo como objetivo obter informações relacionadas com a estrutura demográfica, o estado nutricional, as condições sanitárias, a mobilidade, a subsistência, e de como estes aspetos variam em função do sexo e ao longo do ciclo de vida.

### Linha 3. Produção, alimentação e adaptações ecológicas.

Pressupõe a análise dos materiais arqueofaunísticos e arqueobotânicos. Tem como principal intuito conhecer a relação entre as comunidades humanas e o meio envolvente (aquático e terrestre), em especial no que diz respeito aos recursos animais e vegetais explorados pelas comunidades medievais de Cacela e o tipo de aproveitamento (alimentar e outros) que lhes foram dados.

### Linha 4. Quotidiano e cultura material.

Implica o estudo dos materiais cerâmicos, osso trabalhado, peças metálicas, entre outros. Visa estudar os modos de vida dos habitantes, as atividades quotidianas e os meios produtivos; analisar a origem dos materiais e sua produção; avaliar as relações e dinâmica destas comunidades no contexto regional e supra-regional; e estabelecer cronologias de ocupação do bairro na época medieval.

### Linha 5. Interpretação paleoambiental.

Procura conhecer o tipo de ambiente existentes nas cronologias em causa, com base na análise de sedimentos e enquadramento geomorfológico.

### Linha 6. Enquadramento histórico e documental.

Constitui o eixo de agregação de todas as disciplinas envolvidas no presente projeto. Reúne os dados numa interpretação e caracterização histórica de Cacela no contexto territorial do Baixo Guadiana e nas relações marítimas do golfo ibero-marroquino na época medieval.

Para prossecução das várias ações foi reunida uma equipa de investigação com diferentes competências técnico-científicas: arqueologia, antropologia, zooarqueologia, arqueobotânica, geologia/sedimentologia, restauro, química e história. Para esse efeito, incluem-se parcerias com várias instituições e laboratórios: o Laboratório Hercules (de Universidade de Évora), o CIMA–Centro de Investigação Marinha e Ambiental (da Universidade do Algarve), a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o CIBIO–Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (da Universidade do Porto), o Laboratório de Arqueociências da Direção Geral do Património Cultural, e o CIIPC–Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela. Conta também com a colaboração do CCVT–Centro de Ciência Viva de Tavira, da GNR–Guarda Nacional

Republicana e da ADRIP–Associação de Defesa, Reabilitação, Investigação e Promoção do Património Natural e Cultural de Cacela.

O projeto tem também um objetivo formativo, sendo o seu alvo principal os jovens investigadores nas áreas de arqueologia, património cultural e antropologia. A sua expressão mais imediata é o estabelecimento de um campo-escola de trabalhos arqueológicos. Neste âmbito estão ainda planeadas a colaboração dos estudantes em diversos estudos, através de trabalhos de licenciatura, mestrado e doutoramento. Na campanha de 2018 participaram alunos da Universidade do Algarve e da Simon Fraser University, da Universidade do Porto e da Universidade de Huelva (Espanha).



Vista geral das escavações (campanha de 2018) na aérea do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Maria João Valente)

Têm também sido desenvolvidas atividades com a comunidade escolar da região, através da participação de estudantes do ensino secundário nos trabalhos de campo e laboratório em arqueologia. Aqui destacam-se a Escola Secundária Pinheiro e Rosa de Faro e a Escola Secundária de Vila Real de Santo António. Espera-se alargar esta vertente com a criação de oficinas de ciência para as escolas e de um clube de arqueologia regional.

Por fim, o projeto enforma a estrutura base de um programa de divulgação e valorização do património histórico-arqueológico de Cacela-a-Velha, esperando-se a renovação e ampliação das infraestruturas de apoio a visitas aos sítios arqueológicos de Cacela-a-Velha, o estabelecimento de medidas de proteção e musealização in situ de

monumentos, a realização de uma exposição itinerante sobre o conhecimento adquirido, a criação de banco de imagens em suporte fotográfico e videográfico das várias atividades arqueológicas, e a produção de documentários dedicados à arqueologia em Cacela e divulgação da sua história e património.



Vista geral das escavações (campanha de 2018) na aérea do Poço Antigo, em Cacela. (Foto de Maria João Valente).